



## CONHECENDO O CORPO ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS DANÇADAS

\*Ivânia Silva de Oliveira<sup>1</sup>  
Joice Soares Rodrigues<sup>2</sup>

**Andrisa Kemel Zanella<sup>3</sup>**  
**Flavia Marchi Nascimento<sup>4</sup>**

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Este trabalho caracteriza-se como um relato reflexivo sobre as experiências vivenciadas como bolsistas do PIBID/UFPel/Dança na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório. Esta experiência se deu com uma turma de 19 alunos do 1º ano do ensino fundamental (faixa etária de 6/7 anos). Durante as reuniões de área do primeiro semestre de 2017 foi sugerida a criação de um projeto individual com atividades para serem ministradas nos encontros disciplinares, que teve seu início em maio e se estenderá até dezembro. O projeto elaborado proporciona uma maior percepção de como as aulas se organizam, se estruturam e são desenvolvidas. Com o projeto em desenvolvimento, surgiu a ideia de utilizar de brincadeiras diversas que visassem trabalhar conteúdos como: consciência corporal - a forma, o volume e o peso; formas de locomoção, deslocamentos e orientação no espaço (caminhos, direções e níveis); peso corporal, equilíbrio e percepção rítmica, para ampliar e auxiliar os alunos no seu desenvolvimento e conhecimento de seus limites. Mas porque inserir a dança nas brincadeiras se elas por si só já são movimentações? As brincadeiras possuem movimentações, mas em sua maioria são codificadas e as crianças já estão “acostumadas” a elas. Ao trabalhar as brincadeiras a

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - Dança Licenciatura – [ivisoliveira2@outlook.com](mailto:ivisoliveira2@outlook.com)\*

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - Dança Licenciatura – [joicesoaresrodrigues@gmail.com](mailto:joicesoaresrodrigues@gmail.com)

<sup>3</sup> Coordenadora de área PIBID Dança, Universidade Federal de Pelotas – [professoraandrisakz@gmail.com](mailto:professoraandrisakz@gmail.com)

<sup>4</sup> Coordenadora de área PIBID Dança, Universidade Federal de Pelotas – [flavia\\_marchi@hotmail.com](mailto:flavia_marchi@hotmail.com)



partir das danças, elas passam a ser novidades, proporcionando novos desafios e potencializando a criatividade das crianças para criarem dança.

Porém onde de fato estaria a dança dentro das brincadeiras? Com este questionamento, através de pesquisas, leituras e sugestões das próprias crianças. As brincadeiras escolhidas para o projeto foram das mais conhecidas até as experiências obtidas durante as aulas na faculdade. As inspirações surgiam das coisas mais inusitadas possíveis, algumas possuíam músicas próprias, passos codificados e movimentações diversas, outras foram totalmente desconstruídas tendo sua forma de execução modificada para uma forma que fosse possível alcançar o objetivo da aula ministrada, outras ainda foram recheadas de improvisações vinda das próprias crianças através de estímulos direcionados. Estas maneiras alternativas eram pensadas visando assim ampliar o repertório das crianças e aproximá-las da dança de maneira sutil. As contextualizações antes e depois das atividades facilitaram a construção do entendimento das atividades ao longo das aulas.

As brincadeiras foram divididas em: membros superiores, inferiores e corpo inteiro, tentando trabalhar a consciência corporal, ou seja, o conhecimento de si. Algumas das principais brincadeiras foram: Cada Macaco no seu galho, O Som do Copo, O Toque da Dança, Morto Vivo entre outras que se enquadravam no projeto e eram sugeridas pelos próprios alunos. Mas como chegar até aqui? Como preparar estes corpos? Para chegar a um resultado, parcial até este momento, foi desenvolvida uma rotina com as crianças onde a dança estava sempre presente, na sala de aula e mesmo no recreio. As aulas são iniciadas sempre com uma conversa introdutória e após um aquecimento dançado, onde é proporcionando para os alunos uma noção de que dança não é somente reprodução de passos codificados e que pode ser usada para uma preparação corporal. Também é feita uma avaliação do estado do corpo antes e após esta preparação e só então se inicia as brincadeiras. As aulas ocorrem dentro da sala de aula. Logo cedo a sala é organizada de maneira que o espaço seja amplo para que as aulas sejam ministradas, cada aula é planejada pensando na previsão do tempo e como esta afeta a possibilidade da aula ocorrer ou não em espaço aberto. O ambiente pode sempre ser modificado de acordo com a



necessidade do momento e com isso em mente as aulas vêm acontecendo da maneira que é possível, sempre buscando o bem estar e o aproveitamento do aluno.

Trazemos para este o mesmo referencial que nos auxiliou na criação do projeto e no desenvolvimento das aulas. Estas leituras ampliaram o nosso conhecimento e entendimento da importância e significado de se estar em uma escola ministrando aulas de dança e o impacto que isto traz para a vida dos alunos que vivenciam esta experiência. As leituras aconteceram durante o processo de criação do projeto e também durante as aulas teóricas e encontros de área. Dentre as leituras que embasam a prática estão: Entre a Arte e a Docência, Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensinando dança para Crianças estes são alguns dos livros que influenciariam na escrita do projeto.

Com o PIBID foi possível fazer esta inserção tornando o contato das crianças com a dança uma realidade, mesmo com alguns desafios de estrutura, falta de envolvimento da família, trabalhar na escola ainda é prazeroso e nos proporciona um preparo para a futura vida como professor.

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade (Brasil, 1997 P. 49).

Dançar não é somente repetição de passos, dançar é sentir a música, o som ambiente, o silêncio, é trabalhar com o corpo das mais variadas formas levando o sensível em consideração. A dança instiga e amplia os horizontes, transforma o indivíduo de dentro pra fora tornando o um ser humano melhor, a arte é uma extensão da vida. Assim como MORANDI, (2006, p. 74) afirma:

[...] A construção do conhecimento em dança envolveria muito mais do que a simples reprodução de movimentos predeterminados, em que se valorizam a exatidão e a perfeição dos gestos; ela envolveria uma apropriação reflexiva, consciente e transformadora do movimento.

Diante disso, acreditamos que os resultados alcançados foram maiores que o autoconhecimento e coordenação motora, pois a dança também desenvolve a afetividade e a autoconfiança. Além disso, as crianças estarão se desafiando o tempo todo. Eles crescerão mais expressivos, confiantes e com o olhar mais sensível para a arte. Quando os observamos nas rodas de conversas e em algumas atitudes o quanto o jovem de hoje é engessado, percebemos também que as brincadeiras das crianças mudaram. O ato de brincar está muito atrelado à tecnologia e a espaços fechados devido à falta de segurança dos centros urbanos. Desejamos que quanto mais às artes se insira dentro do ambiente



**PRÁTICAS DE INICIAÇÃO  
À DOCÊNCIA NA REGIÃO SUL**

ENFOQUES, AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

II ENLICSUL II PIBID/SUL  
II SEMINÁRIO INSTITUCIONAL PIBID/UNISINOS

ANIMADA: PROF. DR. MAURICIO TADDF (UNIVERSITÉ DE MONTRÉAL - CA)

13, 14 E 15 DE DEZEMBRO DE 2017

UNISINOS - CAMPUS SÃO LEOPOLDO/RS

escolar, menor será o número de jovens engessados. Conviver com estas crianças me fez ter certeza do que eu quero para a minha vida, ser professora é o que me faz feliz. Ver o projeto funcionando de maneira exemplar e poder acompanhar as mudanças e o desenvolvimento de cada um deles, esta sendo uma experiência incrível. O impacto dessas atividades nos alunos reflete em seus gestos, expressões e relacionamentos. Assim como nos prepara para sermos pessoas e profissionais cada vez melhores.

Dança. Brincadeiras. PIBID. Autoconhecimento. Coordenação